

ELEIÇÕES

TSE mostra força contra suspeitas

Tribunal rebate, um a um, questionamentos de militares sobre pleito e, em resposta a Bolsonaro, nega "sala escura" na Corte

TAÍSA MEDEIROS

Até menos de cinco meses das eleições gerais, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) volta a rebater questionamentos das Forças Armadas que colocam em dúvida a segurança das urnas eletrônicas...

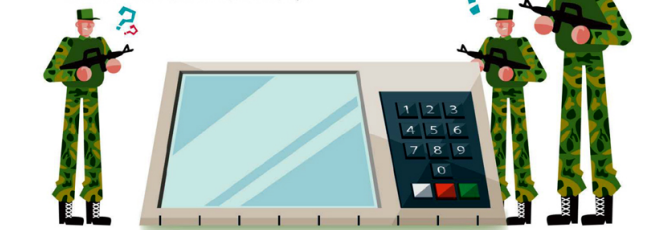
o fim do horário de votação. "Não existem salas secretas, tampouco a menor possibilidade de alteração de votos no percurso, dado que qualquer desvio numérico seria facilmente identificado, visto que não é possível alterar o resultado de uma somatória sem alterar as parcelas da soma", enfatiza o tribunal.

Os esclarecimentos

Veja sete questionamentos feitos pelas Forças Armadas e as respostas da Corte eleitoral.

- 1- Nível de confiança dos testes das urnas
O que dizem as Forças Armadas
Os militares pediram que fosse ampliado o número de urnas submetidas a testes durante a eleição. Alegaram que o nível de confiança médio seria baixo, e a possibilidade de realizar mais testes de confiança em seções eleitorais sorteadas deveria ser estuda.

- 4- Fiscalização e auditoria das urnas
O que dizem as Forças Armadas
O TSE deve incentivar a fiscalização do processo eleitoral pelas entidades, incluindo uma auditoria própria do Poder Legislativo.
O que diz o TSE
O incentivo à fiscalização já integra a legislação brasileira. A Corte explicou que o Tribunal de Contas da União (TCU) já atua na vigilância do processo como órgão assessor do Congresso.



Saiba mais Sem prova de fraudes

Apesar das suspeitas difundidas pelo presidente Jair Bolsonaro e replicadas pelas Forças Armadas na Comissão de Transparência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), não foi encontrada nenhuma prova de fraude nas eleições com urnas eletrônicas. No ano passado,

a Polícia Federal fez levantamento de todos os inquéritos abertos desde 1996 e nada encontrou que colocasse em suspeita a segurança do processo eleitoral. Os indícios de irregularidades foram detectados quando ainda havia cédula de papel.



O ministro disse que as regras do processo eleitoral já estão definidas

Fachin: "firme atuação" pela paz no pleito

As respostas da equipe técnica do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) às Forças Armadas foram acompanhadas de despacho assinado pelo presidente da Corte, ministro Edson Fachin. "Ciente e cumpridor do seu papel constitucional ao longo dos últimos 90 anos, este tribunal manterá firme atuação voltada a garantir paz e segurança nas eleições, a aprimorar o processo eleitoral, a propagar informações de qualidade e, acima de tudo, a exortar o respeito ao resultado das eleições como condição de possibilidade do Estado democrático e de uma sociedade livre, justa e solidária, nos termos da Constituição da República Federativa do Brasil".

O processo eleitoral está definido e não é mais possível alterá-las. Segundo o tribunal, cabe agora apenas cumprir o que determinam a Constituição Federal e a legislação. "Paz e segurança nas eleições, eis o que guia a defesa do processo eleitoral, o respeito ao resultado das urnas e o Estado democrático de direito", acrescenta o comunicado.

A nota oficial vem após o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio, enviar ofício, na semana passada, a Fachin pedindo a divulgação das sugestões apresentadas pelas Forças Armadas para as eleições deste ano. Os militares aguardavam respostas da Justiça Eleitoral sobre as sete sugestões de medidas, que estavam sob sigilo e ficaram fora do

Plano de Ação de Transparência das Eleições. "Haja vista o amplo interesse público em tal questão", diz o documento do militar. O TSE enviou outro ofício ao tribunal informando que, a partir de agora, ele vai tratar diretamente das questões com o TSE. Até o momento, o representante na Corte era o general Heber Portella. As Forças Armadas foram convidadas, no ano passado, pelo então presidente do TSE, o ministro Luís Roberto Barroso, para participar da Comissão de Transparência das Eleições (CTE). O convite foi visto, na época, como estratégia para frear os ataques do presidente Bolsonaro às urnas eletrônicas, mas se mostrou ineficiente.

Trcheo do despacho de Fachin

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política **Página:** 2